



# O DECLÍNIO DAS TAXAS DE TRANSPLANTE NO BRASIL DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19



LIEVORI, J D A P<sup>1,3</sup>; NASCIMENTO, I A<sup>2,3</sup>; DALCUMUNE, L F<sup>1,3</sup>; CAPRINI, M D<sup>1,3</sup>; VIANNA, M F R<sup>1,3</sup>; FEU, N B<sup>1,3</sup>; BATISTA, A S<sup>1,3</sup>; SANTOS, L B D<sup>1,3</sup>; MANGARAVITI, R B<sup>1,3</sup>; PACHECO, M P<sup>1</sup>

<sup>1</sup>.Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória – ES - Brasil

<sup>2</sup>.Universidade Federal do Espírito Santos (UFES). Vitória – ES - Brasil

<sup>3</sup>.Liga de Transplante de Órgãos e Tecidos do Espírito Santo – LITOTES. Vitória – ES - Brasil

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A COVID-19, reconhecida como pandemia pela OMS em março de 2020, é uma doença contagiosa, variando de quadros leves a graves, e até fatais. Apresenta desafios constantes quanto ao seu controle, detecção, prevenção e tratamento, possuindo influência em diversos aspectos da saúde, especificamente na queda significativa das taxas de doações de órgãos e consequentemente da realização de transplantes ao longo do ano de 2020. Objetiva-se demonstrar o declínio expressivo da taxa de doação de órgãos durante a epidemia de COVID-19.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo, epidemiológico, observacional e longitudinal, que será realizado a partir de dados obtidos no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), publicado pela Associação Brasileira de Transplantes (ABTO), incluindo o período de Janeiro de 2019 a Janeiro de 2021. Os descritores definidos pelo DeCS foram Transplantation, Coronavirus, Tissue Donors, Tissue and Organ Procurement.

## RESULTADOS

Comparando os dados do ano de 2019 e 2020, percebe-se queda significativa nas taxas de doações e de transplantes de órgãos e tecidos. Em 2019, o número de doadores efetivos foi de 3.768, já em 2020, esse número caiu para 3.323. Em 2019, o número absoluto de transplantes de córnea, rim, fígado, pâncreas, coração e pulmão foi de 14.943, 6.295, 2.259, 176, 380 e 104, respectivamente. Por outro lado, no ano de 2020, esses números caíram para 7.127, 4.805, 2.050, 145, 307 e 65, respectivamente.

## CONCLUSÕES

As quedas ocorreram devido ao isolamento social que reduziu acidentes de trânsito, a mortes em casa devido ao medo de ir ao hospital e à insuficiência de leitos em UTIs. Ademais, todo potencial doador deve ser testado para Covid-19 e vários familiares não aceitam esperar o resultado. Dessa forma, conclui-se que a COVID-19 afetou diretamente os transplantes no Brasil.